



ESTUDO BÍBLICO

# Socorro de Deus

*Quando Deus desenhou a mulher*

---

Um estudo sobre Ezer Kenegdo — criação, queda, restauração e missão.

PRISCILA ABONDANZA

# עֶזֶר כִּנְגֶדּוֹ

EZER KENEGDO

*A mulher não foi um improviso.  
Ela foi desenhada como Ezer Kenegdo.  
O pecado distorceu esse desenho.  
Jesus veio restaurá-lo.*

---

Priscila Abondanza

Textos bíblicos citados nas versões NVI e ARA

# O caminho desta leitura

|                                               |    |
|-----------------------------------------------|----|
| O texto que abre a tensão                     | 4  |
| Introdução — Uma pergunta feita no vale       | 5  |
| 1 · Quando tudo começou                       | 8  |
| 2 · A queda — quando o desenho foi distorcido | 16 |
| 3 · Jesus e a restauração do design           | 21 |
| 4 · Avançando como Ezer Kenegdo               | 28 |
| 5 · O socorro que não nasce da exaustão       | 32 |
| 6 · Quando Ezer Kenegdo volta a existir       | 35 |
| Para refletir — Perguntas de aplicação        | 39 |
| Conclusão — Quem é você hoje?                 | 42 |
| Versículos de apoio                           | 45 |
| Frases para guardar                           | 47 |
| Oração final                                  | 49 |
| Sobre a autora                                | 50 |

## O texto que abre a tensão

GÊNESIS 3:16

*“Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará.”*

Na ARA, aparece a expressão: “o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.”

Esse é o versículo que abre a tensão do nosso estudo. É um texto difícil. Um texto que fala de dor — e que, por muito tempo, também foi usado para justificar dor.

Mas é muito importante dizer desde o início: **Gênesis 3:16 não revela o desenho original de Deus para a mulher. Gênesis 3:16 revela a consequência da queda.**

Por isso, antes de entendermos a dor, precisamos voltar ao desenho. Antes de olharmos para a distorção, precisamos contemplar a intenção. Antes de perguntarmos o que aconteceu com a mulher depois do pecado, precisamos perguntar: quem era a mulher antes da queda? E talvez a pergunta mais profunda seja: o que Deus estava revelando sobre Si mesmo quando desenhou a mulher?

### A ideia central deste estudo

Quando Deus criou a mulher, Ele não estava criando uma figura secundária na história humana. Não estava apenas resolvendo uma necessidade doméstica. Não estava oferecendo ao homem uma assistente. **Ele estava revelando algo do Seu próprio caráter.**

A mulher nasce no texto bíblico como *Ezer Kenegdo*: socorro correspondente, força diante dele, presença indispensável, ajuda que não é inferior, mas essencial. E essa palavra, *Ezer*, é uma das palavras que a Bíblia usa para falar do próprio Deus.

*|Quando Deus desenhou a mulher, Ele colocou na criação uma  
marca visível de um atributo divino: o Deus que socorre.|*



A woman with dark hair, wearing a light-colored headscarf and a matching shawl, is looking out over a valley. She is standing on a stone ledge, and her hands are clasped in front of her. The background shows a vast valley with rolling hills and a small town, all bathed in the warm, golden light of a sunset or sunrise. The sky is a mix of orange and yellow, and the hills are silhouetted against the bright light.

INTRODUÇÃO

# Uma pergunta feita no vale

*Quando me deparei com Ezer Kenegdo*

Nem sempre um estudo nasce de uma resposta. Às vezes, ele nasce de uma pergunta feita no vale.

Durante muitos anos, eu vivi uma jornada intensa no mundo corporativo. Foram anos de liderança, decisão, responsabilidade, pressão, metas, ambientes muitas vezes adversos e, em vários momentos, predominantemente masculinos. Eu aprendi muito. Cresci muito. Fui formada em lugares difíceis.

Mas também cheguei a um ponto em que comecei a perceber que aquela jornada tinha deixado marcas. Não eram apenas conquistas. Havia cansaço. Havia desgaste. Havia uma sensação de ter sustentado muitos papéis por muito tempo.

*Mulher. Profissional. Líder. Mãe. Esposa. Pessoa de fé.*

Alguém que precisava entregar, decidir, cuidar, produzir, acolher, conduzir e, muitas vezes, continuar mesmo quando por dentro já não havia tanta força assim.

Depois de muitos anos nesse ambiente, veio também uma transição de carreira. Eu estava saindo de uma estrutura corporativa para iniciar uma jornada de empreendedorismo. E toda transição externa acaba revelando também uma transição interna. Eu comecei a me perguntar: O que eu aprendi? O que eu vivi? O que eu quero levar comigo? O que eu não quero mais repetir? Quem eu sou agora?

Mas, junto com essa transição, veio um dos maiores desafios pessoais que já enfrentei como mulher. A perimenopausa. A pré-menopausa. Sintomas que, no início, eu nem sabia nomear. E eu não estou falando disso de uma forma teórica. Estou falando de corpo. De mente. De chão. De acordar e não reconhecer mais a própria energia. De sentir que algo estava errado, mas não conseguir nomear. Cansaço extremo. Oscilações. Falta de força. Mente confusa. Corpo sem resposta.

E, no início, eu não tive o apoio médico que precisava. Era mais simples olhar para a minha história e dizer: “É estresse.” “É burnout.” “Você viveu anos sob pressão.” E sim, havia cansaço. Sim, havia sobrecarga. Mas havia também questões hormonais. Havia baixo ferro. Havia um corpo pedindo socorro em uma língua que poucos à minha volta pareciam falar.

Foi nesse lugar — cansada, em transição, sem entender completamente o que estava acontecendo no meu corpo, na minha mente e na minha alma — que eu fiz uma oração. Não era uma oração elaborada. Era quase um lamento:

*“Senhor, por que a mulher, de novo, nessa luta?”*

*“Por que parece que ser mulher carrega tantas batalhas?”*

*“Por que tantas mulheres atravessam fases inteiras da vida sem serem compreendidas?”*

E então veio a pergunta que mudou tudo:

*“Quem o Senhor pensou que a mulher era quando a criou?”*

Essa pergunta me levou de volta ao princípio. Não ao princípio da cultura. Não ao princípio das tradições humanas. Não ao princípio das interpretações apressadas. Mas ao princípio de Deus.

E foi ali que me deparei com uma expressão hebraica que transformou a minha visão: **Ezer Kenegdo**. A partir desse ponto, eu não comecei apenas a entender melhor a mulher. Eu comecei a enxergar melhor o próprio Deus. Porque, quando Deus desenhou a mulher, Ele deixou uma revelação sobre o Seu coração.





CAPÍTULO I

# Quando tudo começou

*Deus nunca improvisou a mulher*



Para entender a mulher, precisamos começar onde Deus começou. Não em Gênesis 3, mas em Gênesis 1 e 2. A queda explica a ruptura; a criação revela o projeto. A queda mostra o que o pecado fez; a criação mostra o que Deus queria.

Por isso, antes de perguntarmos o que significa “ele a dominará” em Gênesis 3:16, precisamos perguntar o que Deus disse antes disso.

## Criados à imagem de Deus

GÊNESIS 1:26-27

*“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. [...] Homem e mulher os criou.”*

Aqui, “homem” deve ser entendido como humanidade. O texto não está dizendo que apenas o homem masculino carrega a imagem de Deus — o próprio versículo explica: “homem e mulher os criou”. A imagem de Deus é dada à humanidade inteira.

Isso significa que, antes de qualquer função, antes de qualquer papel, antes de qualquer estrutura familiar, a mulher já aparece como portadora da imagem de Deus. A dignidade da mulher não começa no casamento. Não começa na maternidade. Não começa na produtividade. Não começa no serviço. Não começa na aprovação de um homem. Não começa na cultura. **A dignidade da mulher começa em Deus.**

Ela é imagem. Ela é intenção. Ela é criação deliberada. Ela é parte essencial da revelação da imagem divina na humanidade. Homem e mulher, juntos, carregam algo da imagem de Deus que nenhum dos dois carrega isoladamente em plenitude.

## O primeiro “não é bom”

GÊNESIS 2:18

*“Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.”*

Esse é um dos momentos mais importantes da narrativa da criação. Até aqui, Gênesis tem um ritmo: Deus cria, Deus contempla, Deus declara que é bom. A luz é boa. A terra é boa. Os mares, as plantas, os astros, os animais — tudo segue o ritmo da bondade da criação.

Mas, em Gênesis 2:18, antes da entrada do pecado no mundo, Deus diz pela primeira vez: “Não é bom.” E o que não era bom? Não era pecado. Não era rebelião. Não era desobediência. Não era ainda a queda. **O que não era bom era a solidão humana.**



*O primeiro “não é bom” foi a solidão.*

O homem estava em um jardim perfeito, em um mundo sem pecado, cercado pela criação, com trabalho, com propósito, com a presença de Deus — e ainda assim Deus declara: “Não é bom que o homem esteja só.”

Isso nos ensina algo muito profundo. A presença de Deus não anula a necessidade humana de vínculo. Deus poderia ter dito: “Adão tem a Mim, então ele não precisa de mais ninguém.” Mas Deus não disse isso. Deus olhou para o homem e viu que havia algo na experiência humana que precisava de correspondência, relação, presença, face a face. A solidão não fazia parte do desenho completo. E Deus decide responder a essa ausência criando a mulher.

Mas a forma como Deus descreve essa mulher é a chave do estudo.

## Ezer Kenegdo: uma expressão que precisamos recuperar

Em Gênesis 2:18, Deus diz que fará para o homem uma *Ezer Kenegdo*. Muitas traduções apresentam essa expressão como “ajudadora idônea”, “auxiliadora que lhe seja adequada”, “ajuda correspondente” ou “auxiliadora semelhante a ele”.

O problema é que, em português, a palavra “ajudadora” pode soar pequena. Pode parecer alguém que está abaixo. Alguém que apenas auxilia. Alguém que serve como apoio secundário. Mas essa não é a força da expressão no hebraico bíblico.

עֶזֶר

EZER

Socorro, auxílio, ajuda indispensável. Uma palavra que a Bíblia usa muitas vezes para falar do próprio Deus — o Deus que socorre o Seu povo, que vem quando a força humana acabou.

כְּנֻגְדּוֹ

KENEGDO

Diante dele, face a face, correspondente, à altura, capaz de responder. Não uma palavra de inferioridade — uma palavra de correspondência, comunhão e diálogo.

## O significado de Ezer

A palavra Ezer significa ajuda, auxílio, socorro. Mas não qualquer ajuda. Na Bíblia, essa palavra aparece muitas vezes associada ao próprio Deus. Deus é chamado de Ezer. Deus é o socorro do Seu povo. Deus é o auxílio de Israel. Deus é aquele que vem quando a força humana acabou. Veja alguns exemplos:

**Êxodo 18:4** — Moisés dá a um de seus filhos o nome de Eliézer, porque reconhece que Deus foi seu auxílio: “O Deus de meu pai foi o meu ajudador.” Aqui, Ezer está ligado a livramento. Não é ajuda decorativa; é socorro em contexto de ameaça.

**Deuteronômio 33:26** — Moisés declara que não há ninguém como o Deus de Jesurum, que cavalga os céus para ajudar. Aqui, Ezer é intervenção divina — Deus vindo em favor do Seu povo.

**Deuteronômio 33:29** — Israel é chamado de povo salvo pelo Senhor, que é escudo e ajudador; “o escudo que te socorre”. Ezer aparece em linguagem de proteção e livramento.

**Salmos 33:20** — “Nossa esperança está no Senhor; ele é o nosso auxílio e a nossa proteção.” De novo, Ezer não é uma ajuda inferior. É proteção. É força. É socorro.



**Salmos 70:5** — Davi clama: “Tu és o meu socorro e o meu libertador.” Aqui, Ezer aparece no grito de alguém vulnerável — a ajuda que salva quem não consegue se salvar sozinho.

**Salmos 121:1-2** — O salmista pergunta: “De onde me vem o socorro?” E responde: “O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra.” Quando a Bíblia pergunta de onde vem o Ezer, ela responde: do Senhor.

Então, quando Gênesis chama a mulher de Ezer, isso não pode ser lido como inferioridade. A palavra carrega força. Carrega socorro. Carrega intervenção. Carrega presença indispensável. A mulher não é chamada por uma palavra fraca — ela é chamada por uma palavra que, muitas vezes, pertence ao vocabulário usado para Deus.

Isso não significa que a mulher é Deus. Mas significa que Deus escolheu usar para a mulher uma palavra que revela algo do Seu modo de agir. A mulher carrega, no desenho original, uma vocação de socorro. Não socorro submisso no sentido de apagamento. Não socorro como servidão sem voz. Não socorro como anulação. Mas socorro como força presente. Socorro como companhia essencial. Socorro como presença que responde ao “não é bom” da solidão.

*“Ezer não é ajudante inferior. Ezer é socorro indispensável.”*

## O significado de Kenegdo

A segunda palavra é *Kenegdo*. Ela vem da ideia de algo que está diante, em frente, correspondente. Não é uma palavra que comunica inferioridade. É uma palavra de correspondência: “diante dele”, “frente a frente”, “correspondente a ele”, “adequada a ele”, “à altura dele”, “capaz de responder a ele”.

A mulher não é criada dos pés do homem, para ser pisada. Também não é criada da cabeça, para dominar. A imagem clássica dos intérpretes cristãos diz que ela é formada do lado, da costela, como alguém que está ao lado. Mas o hebraico aprofunda ainda mais: ela está diante dele. Face a face. Correspondente. Capaz de comunhão. Capaz de resposta. Capaz de diálogo. Capaz de presença.

A mulher não é um eco — ela é uma voz. Não é uma sombra — ela é uma presença. Não é um acessório — ela é uma correspondência.

*“A mulher não foi criada para ser sombra. Foi criada para ser presença.”*



*Ezer não é inferioridade. É socorro.*

## A mulher como resposta de Deus à solidão humana

Quando Deus diz “não é bom que o homem esteja só”, Ele não resolve criando mais trabalho. Não resolve criando mais animais. Não resolve criando mais tarefas. Não resolve criando uma instituição. **Ele resolve criando uma pessoa.**

Isso é muito importante. A resposta de Deus para a solidão não foi produtividade — foi relacionamento. Não foi desempenho — foi presença. Não foi função — foi comunhão. A mulher surge como resposta ao primeiro “não é bom” declarado por Deus. Ela é introduzida na narrativa como o socorro correspondente que transforma solidão em comunhão.

E quando Adão a vê, sua resposta é poética.

### “Osso dos meus ossos”

GÊNESIS 2:23

*“Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne.”*

Essa é a primeira fala humana registrada na Bíblia. E é uma declaração de reconhecimento. Adão não diz: “Esta é minha propriedade.” Ele não diz: “Esta é minha serva.” Ele não diz: “Esta é inferior a mim.” Ele diz: “Esta é da minha própria substância.” “Esta corresponde a mim.” “Esta é como eu.”

Há espanto. Há reconhecimento. Há aliança. Há poesia. A primeira palavra humana registrada na Bíblia é uma palavra sobre encontro. O homem reconhece a mulher como alguém semelhante e correspondente.



*A primeira palavra humana da Bíblia é uma palavra sobre encontro.*

## Antes da queda: nudez sem vergonha

GÊNESIS 2:25

*“Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.”*

Antes da queda, havia transparência sem medo. Diferença sem domínio. Vulnerabilidade sem vergonha. Intimidade sem manipulação. Corpo sem exploração. Relação sem disputa.

Essa é a beleza do Éden. O homem e a mulher estão diante de Deus e diante um do outro sem medo. Essa é a criação antes da ruptura.



PARA REFLETIR

Se Ezer é uma palavra usada para o próprio Deus, o que muda na forma como você enxerga a força, a voz e a presença das mulheres que Deus colocou na sua vida?



CAPÍTULO 2

# A queda

*Quando o pecado distorceu o desenho*

Agora chegamos a Gênesis 3. E aqui precisamos ler com cuidado. Muitas vezes Gênesis 3:16 foi usado como se fosse um modelo ideal de relacionamento. Mas ele não é.

Gênesis 3:16 não é uma prescrição do que Deus deseja. É uma descrição do que o pecado produziria. Não é o desenho — é a distorção. Não é a ordem original — é a consequência da ruptura.

## A serpente e a distorção da voz de Deus

### GÊNESIS 3:1

*“Foi isto mesmo que Deus disse?”*

A primeira estratégia da serpente é colocar dúvida sobre a palavra de Deus. A queda começa quando a voz de Deus é questionada, distorcida e substituída. E isso continua acontecendo.

Toda vez que a mulher recebe uma identidade menor do que aquela que Deus deu, a serpente continua perguntando: “Foi isso mesmo que Deus disse?” Foi isso mesmo que Deus disse sobre você? Foi isso mesmo que Deus desenhou para a mulher? Foi isso mesmo que Deus quis quando criou Ezer Kenegdo?

Por isso precisamos voltar ao texto. Porque muitas dores femininas não começaram em Deus. Começaram nas distorções do que disseram em nome Dele.

## A vergonha entra na história

### GÊNESIS 3:7

*“Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se.”*

Antes da queda, havia nudez sem vergonha. Depois da queda, há exposição com medo. Eles se escondem de Deus. Eles se cobrem um do outro. Eles perdem a inocência da comunhão.

Aqui começa a ruptura da transparência. O corpo passa a ser lugar de vergonha. A diferença passa a ser lugar de ameaça. A relação passa a ser marcada por defesa.





*Depois da queda, há exposição com medo.*

## A acusação entra no vínculo

GÊNESIS 3:12

*“Foi a mulher que me deste por companheira; ela me deu do fruto da árvore, e eu comi.”*

Observe a ruptura. A mesma mulher que antes foi recebida como “osso dos meus ossos” agora é apontada como responsável. Antes, poesia; depois, acusação. Antes, reconhecimento; depois, transferência de culpa. Antes, comunhão; depois, defesa.

O pecado rompe não apenas a relação com Deus, mas também a relação entre homem e mulher. E mais: Adão não acusa apenas a mulher. Ele indiretamente acusa Deus — “a mulher que Tu me deste”. O dom de Deus passa a ser visto como problema.

Essa é uma das marcas mais tristes da queda: aquilo que Deus deu como socorro passa a ser tratado como ameaça.





*Aquilo que Deus deu como socorro passa a ser tratado como ameaça.*

## Gênesis 3:16: dor, desejo e domínio

Agora voltamos ao texto-chave. Na NVI, aparece a ideia de dores multiplicadas, desejo pelo marido e domínio dele sobre ela. Na ARA, lemos: “em meio de dores darás à luz filhos”, e “ele te governará”.

Esse texto tem sido interpretado de diferentes formas ao longo da história. Mas há um ponto essencial: ele está dentro do contexto da queda. Deus está descrevendo as consequências do pecado na vida humana. Para a mulher, a queda atinge dimensões profundas: o corpo, a maternidade, o desejo, a relação, o vínculo, a dinâmica com o homem.

A palavra “dominará” ou “governará” não aparece como bênção. **Aparece como tragédia.** Antes da queda, o homem reconhece a mulher como carne da sua carne. Depois da queda, surge uma dinâmica de domínio. Antes da queda, havia face a face. Depois da queda, há governo sobre. Antes da queda, havia Ezer Kenegdo. Depois da queda, há disputa, controle, acusação e dor.

“Gênesis 3:16 não é prescrição. É consequência.”

Por isso é tão perigoso transformar Gênesis 3:16 em modelo. Quando alguém usa o domínio como se fosse vontade original de Deus, está confundindo consequência da queda com desenho da criação. Jesus não veio reforçar a queda. Jesus veio redimir.

## O pecado atacou exatamente o lugar da mulher

Veja a linha. Em Gênesis 2, a mulher é Ezer Kenegdo: socorro correspondente, diante dele, face a face. Em Gênesis 3, depois do pecado, aparece domínio: “ele a governará”.

O que foi distorcido? A correspondência. O face a face. O vínculo. A parceria. A voz. A dignidade. O pecado não apenas introduziu dor no mundo — ele distorceu a forma como homens e mulheres se veem. A mulher, criada como socorro correspondente, passa a ser silenciada, culpada, dominada ou reduzida. O homem, criado para reconhecer e cultivar a vida ao lado dela, passa a acusar, dominar ou temer sua força.

Essa é a tragédia da queda. Mas a Bíblia não termina em Gênesis 3. Deus não abandona o Seu desenho. O restante das Escrituras começa a apontar para restauração.

*“Jesus não veio reforçar a queda. Jesus veio restaurar o desenho.”*



CAPÍTULO 3

# Jesus e a restauração do design

*O que Cristo faz com as mulheres*



Quando Jesus entra na história, Ele não apenas cura mulheres. Ele restaura dignidade. Ele devolve voz. Ele legitima discipulado. Ele revela verdades profundas. Ele confia missão.

Jesus não trata as mulheres como acidentes sociais. Ele as trata como pessoas diante de Deus. E isso é profundamente coerente com Gênesis 2. Jesus não inventa um novo valor para a mulher. **Ele revela o valor que já estava no coração do Pai desde o princípio.**

## A mulher do fluxo de sangue: Jesus devolve voz e pertencimento

MARCOS 5:25-34 · LUCAS 8:43-48

Essa mulher sofria havia doze anos. Doze anos de perda de sangue. Doze anos de desgaste físico. Doze anos de perdas financeiras. Doze anos de isolamento.

Pela lei cerimonial, uma mulher com fluxo de sangue era considerada impura enquanto durasse o fluxo. Isso afetava sua vida religiosa, social, emocional e relacional. Ela não carregava apenas uma doença. **Ela carregava exclusão.**

Ela toca na borda do manto de Jesus. E é curada. Mas Jesus para. Essa pausa é essencial. Ele pergunta: “Quem tocou em mim?” Os discípulos estranham — a multidão está apertando Jesus. Mas Jesus percebe um toque de fé no meio de muitos esbarrões religiosos.

A mulher se apresenta tremendo. E então acontece algo extraordinário. Jesus não a expõe para humilhá-la. Ele a chama para restaurá-la publicamente. A cura já havia acontecido no corpo. Mas Jesus queria curar também a história.

LUCAS 8:48

*“Filha, a sua fé a curou. Vá em paz.”*

Observe a palavra: *filha*. Essa é uma das formas mais ternas de Jesus se dirigir a alguém nos Evangelhos. Ela não é chamada de impura. Não é chamada de inconveniente. Não é chamada de problema. Não é chamada de mulher do fluxo. **Ela é chamada de filha.** Jesus devolve a ela pertencimento.

E mais: Ele permite que ela conte “toda a verdade”. Ela fala. Uma mulher silenciada por anos agora tem voz diante da multidão. Aqui Jesus restaura três coisas: o corpo, a voz, a dignidade. Jesus não

apenas cura a mulher — Ele a reintegra. O corpo dela volta a viver. A voz dela volta a ser ouvida. A identidade dela volta a ser reconhecida.

*“Ela chegou escondida. Saiu reconhecida.”*



*A mulher que veio escondida sai em paz.*

## A samaritana: Jesus se revela a uma mulher improvável

JOÃO 4:1-42

A mulher samaritana carrega muitas camadas de exclusão. Ela é mulher. É samaritana. Tem uma história conjugal complexa. Vai ao poço em horário incomum, possivelmente para evitar outras pessoas. E Jesus — judeu, homem, mestre — inicia uma conversa com ela. Isso já é surpreendente.

Mas a conversa se aprofunda. Jesus fala de sede. Água viva. Adoração. Espírito e verdade. Messias. Essa não é uma conversa superficial. É uma das conversas teológicas mais profundas do Evangelho de João. E Jesus tem essa conversa com uma mulher.

JOÃO 4:26

*“Eu o sou, eu que falo contigo.”*

Esse momento é impressionante. Jesus se revela de maneira direta como Messias a uma mulher samaritana. Ele não escolhe primeiro um rabino respeitado. Não escolhe um sacerdote. Não escolhe um governante. Não escolhe um homem de reputação impecável. Ele se revela a uma mulher marcada por rejeições sociais.

E o que ela faz? Ela deixa o cântaro. Volta à cidade. Anuncia Jesus: *“Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito”* (João 4:29). Ela não faz um tratado teológico. Ela dá um testemunho. Mas seu testemunho move uma cidade — muitos samaritanos creem *“em virtude do testemunho da mulher”* (João 4:39).

Aqui vemos uma mulher sendo ponte para uma cidade. Aquela que talvez fosse evitada se torna enviada. Aquela que ia ao poço sozinha volta carregando uma notícia. Aquela que tinha uma história complicada se torna instrumento de revelação.

Jesus não negou a história dela. Mas também não a reduziu à história dela. Ele viu nela uma pessoa capaz de receber revelação, sustentar uma conversa espiritual profunda e testemunhar. Isso é restauração do design.

*“Jesus conhece sua história, mas Ele não reduz você à sua história.”*



*Aquela que era evitada se torna enviada.*



## Maria de Betânia: Jesus legitima a mulher como discípula

LUCAS 10:38-42

Maria está sentada aos pés de Jesus. Hoje podemos ler isso rapidamente, como uma imagem bonita de devoção. Mas no contexto judaico do primeiro século, “sentar-se aos pés” de um mestre era linguagem de discipulado. Paulo, por exemplo, diz em Atos 22:3 que foi instruído “aos pés de Gamaliel”. Estar aos pés de um mestre era ocupar o lugar de aprendiz. **Maria está no lugar de discípula.**

E Marta se incomoda. Não porque serviço seja ruim — serviço é importante, hospitalidade é importante. Mas Jesus percebe que há algo maior em jogo. Maria não está apenas descansando. Ela está recebendo a Palavra. Ela está sendo formada.

LUCAS 10:42

*“Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.”*

Jesus não manda Maria voltar para o espaço socialmente esperado. Ele não diz: “Maria, vá ajudar na cozinha.” Ele não diz: “Esse lugar não é para você.” Ele não diz: “Mulheres não se assentam como discípulas.” **Ele a defende.** Jesus legitima Maria como alguém capaz de aprender Dele.

Esse texto não diminui Marta. Mas revela que a mulher não pode ser reduzida apenas ao serviço. Antes de fazer para Jesus, Maria é convidada a estar com Jesus. Antes da função, vem a formação. Antes da entrega, vem a escuta. Antes do ativismo, vem discipulado. Jesus restaura o lugar da mulher como discípula.

*“Antes de fazer para Jesus, Maria é chamada a estar com Jesus.”*



*Antes da função, vem a formação.*

## Marta no túmulo de Lázaro: Jesus confia teologia profunda a uma mulher

JOÃO 11:17-27

Marta muitas vezes é lembrada apenas como a mulher ansiosa da cozinha. Mas João 11 nos mostra outra Marta. Uma Marta teológica. Uma Marta que dialoga com Jesus sobre morte, ressurreição e fé.

Seu irmão Lázaro morreu. Jesus chega depois de quatro dias. Marta vai ao encontro Dele. Ela diz que, se Jesus estivesse ali, seu irmão não teria morrido. Mas também declara que sabe que Deus dará a Jesus tudo o que Ele pedir. Jesus responde: “Seu irmão vai ressuscitar.” Marta afirma sua crença na ressurreição no último dia. E então Jesus faz uma das declarações mais profundas de todo o Evangelho.

JOÃO 11:25

*“Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá.”*

Essa revelação não é entregue em uma sala de estudiosos. Não é entregue em um debate formal no templo. É entregue em uma conversa com Marta. Uma mulher enlutada. Uma mulher que cria.

Uma mulher que pergunta. Uma mulher que suporta uma declaração cristológica de altíssima profundidade.

E Jesus pergunta: “Você crê nisso?” Marta responde com uma confissão poderosa: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo” (João 11:27). Essa confissão de Marta é uma das grandes declarações de fé do Novo Testamento.

Jesus não trata Marta como incapaz de teologia. Ele não simplifica a verdade porque está falando com uma mulher. Ele revela a ela uma das verdades mais profundas sobre Sua identidade. Isso é restauração. Jesus devolve à mulher o lugar de interlocutora espiritual. A mulher pode ouvir. Pode aprender. Pode perguntar. Pode confessar. Pode compreender. Pode carregar revelação.

*“Jesus não simplifica a revelação porque está falando com uma mulher.”*



*A mulher pode carregar revelação.*





CAPÍTULO 4

# Avançando como Ezer Kenegdo

*Da restauração à missão*

Até aqui, vimos três movimentos. Na criação, a mulher é desenhada como Ezer Kenegdo. Na queda, essa identidade é distorcida por dor, domínio, acusação e vergonha. Em Jesus, vemos restauração de corpo, voz, dignidade, discipulado e revelação.

Mas o Evangelho não para na restauração. Ele avança para missão. E uma das cenas mais fortes dessa missão acontece depois da ressurreição.

## Maria Madalena: a primeira testemunha da ressurreição

JOÃO 20:1-18

Maria Madalena vai ao túmulo. Ela está chorando. Ela procura o corpo de Jesus. Ela ainda não compreendeu completamente o que aconteceu. Então Jesus se revela a ela.

Mas há um detalhe profundamente significativo. Jesus poderia ter aparecido primeiro a Pedro. Poderia ter aparecido primeiro a João. Poderia ter aparecido primeiro a um sacerdote. Poderia ter aparecido primeiro a uma multidão. **Mas Ele aparece primeiro a Maria Madalena.** Uma mulher.

Em um contexto cultural em que o testemunho feminino nem sempre era aceito com o mesmo peso do testemunho masculino, Jesus entrega a uma mulher a primeira notícia da ressurreição.

*“A maior notícia da história começou sendo anunciada por uma mulher.”*

JOÃO 20:16

*“Disse-lhe Jesus: Maria!”*

O Ressuscitado chama uma mulher pelo nome. Ela não é apenas parte de uma multidão. Ela é vista. Ela é conhecida. Ela é chamada. E depois é enviada: *“Vai ter com os meus irmãos e dize-lhes...”* (João 20:17). Essa é linguagem de envio. Maria Madalena recebe uma mensagem para levar aos discípulos. Ela se torna testemunha da ressurreição.

Por isso, ao longo da história cristã, Maria Madalena foi chamada por alguns de “apóstola dos apóstolos”, no sentido de ter sido enviada para anunciar aos próprios apóstolos que Cristo estava vivo. Isso não é pequeno. É profundamente teológico. O pecado tentou silenciar a mulher. Jesus ressuscitado confia a uma mulher a primeira proclamação da nova criação.





*A maior notícia da história foi confiada primeiro a uma mulher.*

## O jardim da criação e o jardim da ressurreição

Aqui existe uma conexão muito bonita. A história começa em um jardim. Gênesis nos mostra um jardim onde a mulher participa do drama da queda. Mas João 20 também nos coloca em um jardim. Maria pensa que Jesus é o jardineiro. E, de certa forma, João está nos convidando a enxergar algo profundo: **Jesus é o jardineiro da nova criação.**

No primeiro jardim, há queda, medo, vergonha e morte. No jardim da ressurreição, há nome, encontro, envio e vida. No primeiro jardim, a relação entre homem, mulher e Deus é ferida. No jardim da ressurreição, Cristo começa a restaurar todas as coisas. No primeiro jardim, a mulher é envolvida em uma história de ruptura. No jardim da ressurreição, uma mulher é enviada a anunciar a vitória sobre a morte.

Isso não é coincidência narrativa. É redenção. O Evangelho está nos mostrando que Jesus não apenas perdoa pecados individuais. Ele inaugura uma nova criação. E nessa nova criação, a mulher não é apagada. Ela é chamada pelo nome e enviada.

*“No primeiro jardim, a morte entra. No jardim da ressurreição, a morte é vencida.”*





*Dois jardins, uma história: o que a queda feriu, a ressurreição restaura.*



CAPÍTULO 5

# O socorro que não nasce da exaustão

*O que a Bíblia inteira nos mostra sobre o socorro de Deus*

Ezer Kenegdo não é apenas um conceito sobre mulheres. É uma janela para o caráter de Deus. A Bíblia inteira revela um Deus que socorre.

Deus socorre Israel no Egito. Socorre Davi em perigo. Socorre o pobre. Socorre o órfão. Socorre a viúva. Socorre o abatido. Socorre quem não tem mais força. E quando Deus chama a mulher de Ezer, Ele está colocando nela uma vocação que ecoa essa dimensão do Seu próprio coração.

Mas precisamos tomar cuidado. Isso não significa que a mulher deve carregar o mundo nas costas. Não significa que a mulher foi criada para ser explorada. Não significa que a mulher existe para salvar todos à sua volta enquanto se perde de si mesma.

Esse é um ponto essencial. Ser Ezer não é ser exausta. Ser Ezer não é viver sem limites. Ser Ezer não é ser invisível. Ser Ezer não é ser funcionalizada. **Ser Ezer é carregar uma força que vem de Deus, não uma obrigação de substituir Deus.**

*“Ser Ezer não é substituir Deus na vida de todo mundo.”*

Muitas mulheres adoeceram porque confundiram chamado com sobrecarga. Muitas foram ensinadas que amar era desaparecer. Que servir era se anular. Que ser forte era nunca precisar de ajuda. Mas isso não é o design de Deus.

Até o Deus que socorre também chama pessoas para descansar Nele. Jesus, o Filho de Deus, dormiu no barco. Retirou-se para orar. Chorou. Recebeu cuidado. Aceitou ser servido. A mulher criada como Ezer não foi chamada para ser uma fonte infinita. Ela foi chamada para ser reflexo de Deus, permanecendo dependente de Deus. **O socorro que ela oferece não deve nascer da exaustão, mas da comunhão.**

## O que acontece quando Ezer Kenegdo é distorcida?

Quando a mulher é vista de forma distorcida, todos perdem. A mulher perde a consciência de sua dignidade. O homem perde o socorro correspondente que Deus colocou diante dele. A família perde equilíbrio. A igreja perde dons. A sociedade perde sabedoria. A criação geme.

Quando Ezer é reduzida a ajudante inferior, o texto bíblico é empobrecido. Quando Kenegdo é apagado, a relação perde o face a face. Quando Gênesis 3:16 é tratado como modelo, a queda é perpetuada. Quando a mulher é silenciada, vozes que Deus queria usar deixam de ser ouvidas. Quando a mulher é sobrecarregada, o socorro se transforma em exaustão. Quando a mulher é



idolatrada, ela é colocada em um lugar que não suporta. Quando a mulher é desprezada, a imagem de Deus nela é ferida.

Por isso, restaurar a visão bíblica sobre a mulher não é uma agenda cultural. É fidelidade ao texto. É voltar ao princípio. É reconhecer o desenho do Criador.

#### PARA REFLETIR

Você tem vivido como Ezer a partir da comunhão com Deus — ou a partir da exaustão?



CAPÍTULO 6

# Quando Ezer Kenegdo volta a existir

*O que a restauração muda em cada um de nós*

## Na vida de um homem

Quando Ezer Kenegdo volta a existir na vida de um homem, ele deixa de enxergar a mulher como ameaça e passa a reconhecê-la como presente. Ele deixa de confundir liderança com controle. Deixa de interpretar força feminina como afronta. Deixa de buscar submissão como apagamento e começa a valorizar correspondência, sabedoria e aliança.

*“Quando o homem reconhece Ezer Kenegdo, ele não perde autoridade. Ele recupera aliança.”*

## Na vida de uma mulher

Quando Ezer Kenegdo volta a existir na vida de uma mulher, ela deixa de pedir desculpas por existir com força. Deixa de acreditar que sua voz é um incômodo. Deixa de confundir humildade com invisibilidade. Deixa de aceitar como destino aquilo que foi consequência da queda. **Ela começa a se ver a partir do desenho de Deus.**

## Em uma família

Quando Ezer Kenegdo volta a existir em uma família, as filhas crescem sabendo que são imagem de Deus. Os filhos crescem aprendendo a honrar mulheres. Casamentos deixam de ser campo de disputa e se tornam lugar de aliança. A casa deixa de ser um lugar onde uma pessoa carrega tudo sozinha.





*Correspondência, sabedoria e aliança.*

## Em uma igreja

Quando Ezer Kenegdo volta a existir em uma igreja, mulheres não são vistas apenas como mão de obra. São vistas como discípulas. Como testemunhas. Como intercessoras. Como mestras. Como líderes segundo os dons que Deus distribuiu. Como parte viva do corpo de Cristo.

*“Quando a igreja reconhece Ezer Kenegdo, ela se aproxima do coração de Jesus.”*

## Em uma sociedade

Quando Ezer Kenegdo volta a existir em uma sociedade, há mais justiça, mais cuidado, mais sabedoria relacional, mais proteção da vida, mais sensibilidade para o sofrimento e mais consciência de que progresso sem comunhão é apenas outra forma de solidão.



*Discípulas, testemunhas, parte viva do corpo de Cristo.*

## Perguntas de aplicação

Não responda depressa. Deixe cada pergunta encontrar o seu lugar — e escreva o que Deus falar com você.

*Quem disse a você que ser mulher era ser menor? Quem ensinou você a se calar quando Deus havia colocado voz?*

---

---

---

*Em que momento você confundiu força com obrigação de aguentar tudo sozinha? Você tem vivido como Ezer a partir da comunhão com Deus ou a partir da exaustão?*

---

---

---

*Você consegue receber de Jesus o mesmo que Ele entregou às mulheres dos Evangelhos: voz, dignidade, discipulado, revelação e missão? Que parte da sua identidade precisa voltar ao desenho original?*

---

---

---



## Perguntas de aplicação

*Você reconhece o socorro de Deus na mulher que Ele colocou diante de você? Você consegue ouvir a sabedoria feminina sem se sentir ameaçado?*

---

---

---

*Você tem confundido liderança com domínio? Você tem usado Gênesis 3:16 como desculpa para perpetuar a queda — ou tem permitido que Jesus restaure o desenho original?*

---

---

---

*Quem são as mulheres que Deus usou para socorrer, ensinar, confrontar, fortalecer ou ampliar sua visão?*

---

---

---

## Perguntas de aplicação

*Estamos formando mulheres discípulas ou apenas mulheres úteis? Estamos abrindo espaço para a voz que Jesus legitimou?*

---

---

---

*Estamos tratando mulheres como portadoras da imagem de Deus ou apenas como executoras de tarefas? Estamos ensinando Gênesis 2 antes de aplicar Gênesis 3?*

---

---

---

*O que acontece quando uma sociedade cansa suas mulheres até que elas não consigam mais florescer? O que perdemos quando não reconhecemos o socorro que Deus colocou nelas?*

---

---

---



CONCLUSÃO

Quem é você hoje?

*O que temos feito com aquilo que Deus desenhou?*



Talvez hoje a pergunta não seja apenas: quem é a mulher? Talvez a pergunta seja: o que temos feito com aquilo que Deus desenhou?

Porque a Bíblia começa nos mostrando uma mulher criada como Ezer Kenegdo. Socorro correspondente. Diante dele. Imagem de Deus. Presença essencial.

Mas a queda trouxe dor. Vergonha. Acusação. Domínio. Silenciamento. E muitas mulheres continuam vivendo debaixo de nomes que Deus nunca deu:

*Fraca. Exagerada. Difícil. Secundária. Invisível.  
Apenas ajudante. Apenas suporte. Apenas função.*

Mas então Jesus entra na história. E quando Jesus encontra mulheres, Ele não as diminui. Ele as chama. Ele as escuta. Ele as cura. Ele as ensina. Ele conversa profundamente com elas. Ele se revela a elas. Ele as envia.

Ele chama uma mulher doente de filha. Revela-se como Messias a uma samaritana. Defende Maria aos Seus pés como discípula. Entrega a Marta uma das maiores declarações sobre ressurreição. Chama Maria Madalena pelo nome e a envia a anunciar que Ele vive.

Isso nos mostra que Jesus não veio reforçar a queda. Jesus veio restaurar o desenho. E talvez hoje seja um convite para todos nós. Homens e mulheres. Famílias e igrejas. Pais e mães. Líderes e discípulos. **Voltar ao princípio.** Não ao princípio da cultura. Não ao princípio das tradições distorcidas. Não ao princípio das dores herdadas. Mas ao princípio do Criador.

A mulher não foi um imprevisto. Não foi uma ideia menor. Não foi criada para ser apagada. Quando Deus desenhou a mulher, Ele revelou algo do Seu próprio coração: o Deus que socorre. O Deus que vê. O Deus que vem ao encontro. O Deus que permanece diante. O Deus que não abandona o ser humano à solidão.

Por isso, hoje, a pergunta final é: Quem é você? Quem são as mulheres na sua vida? Você tem reconhecido o Ezer de Deus nelas? E, mulher, você tem permitido que Jesus restaure em você aquilo que a queda, a cultura, a dor, a sobrecarga ou a religião distorcida tentaram apagar?

Porque, em Cristo, Ezer Kenegdo não é uma lembrança perdida do Éden. É uma identidade restaurada. É uma vocação redimida. É uma força que volta a existir. Não para dominar. Não para competir. Não para carregar tudo sozinha. Mas para refletir o Deus que socorre.

## De volta ao vale — e de volta ao princípio

Naquele momento da minha vida, quando eu estava cansada, atravessando uma transição, sem entender completamente o que estava acontecendo no meu corpo, na minha mente e na minha alma, eu fiz uma pergunta a Deus: “Senhor, por que a mulher, de novo, nessa luta?”

*“Eu achei que Deus me responderia falando apenas sobre mim. Mas Ele me levou para Gênesis.”*

E ali eu descobri que, para entender a dor da mulher, eu precisava primeiro entender o desenho da mulher. E, para entender o desenho da mulher, eu precisava enxergar o coração de Deus.

E quando Jesus veio, Ele não tratou a mulher como nota de rodapé da redenção. Ele chamou mulheres pelo nome. Curou suas histórias. Devolveu suas vozes. Abriu espaço para seu discipulado. Confiou a elas revelação. E entregou a uma mulher a primeira notícia da ressurreição.

Então talvez hoje Deus esteja nos chamando a olhar de novo. Olhar de novo para Gênesis. Olhar de novo para Jesus. Olhar de novo para as mulheres da nossa vida. Olhar de novo para nós mesmas. E ouvir o que Deus disse antes que o pecado distorcesse tudo: “Não é bom que o homem esteja só. Farei para ele Ezer Kenegdo.”

*Socorro de Deus.  
Quando Deus desenhou a mulher.*

# Versículos de apoio para estudo e pregação

## Criação e imagem de Deus

### **Gênesis 1:26-27**

Deus cria a humanidade à Sua imagem — “homem e mulher os criou”. Ambos são portadores da imagem de Deus.

### **Gênesis 2:18**

NVI: “Não é bom que o homem esteja só.” ARA: “far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.”

### **Gênesis 2:23**

“Osso dos meus ossos e carne da minha carne” — a primeira fala humana registrada na Bíblia.

### **Gênesis 2:25**

Nudez sem vergonha — transparência e comunhão antes da queda.

## Ezer como socorro de Deus

### **Êxodo 18:4**

Deus é reconhecido como ajudador de Moisés — Ele o livrou da espada de Faraó.

### **Deuteronômio 33:26**

Deus cavalga os céus para ajudar — Ele vem “em tua ajuda”.

### **Deuteronômio 33:29**

Deus é escudo e ajudador — “o escudo que te socorre”.

### **Salmos 33:20**

“Ele é o nosso auxílio e a nossa proteção.”

### **Salmos 70:5**

“Tu és o meu socorro e o meu libertador.”

### **Salmos 121:1-2**

“O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra.”



## Queda e distorção

### **Gênesis 3:1**

“Foi isto mesmo que Deus disse?” — a dúvida lançada sobre a palavra de Deus.

### **Gênesis 3:7**

Os olhos se abrem; a vergonha entra na história.

### **Gênesis 3:12**

“Foi a mulher que me deste por companheira” — a acusação entra no vínculo.

### **Gênesis 3:16**

Dor, desejo e domínio — “ele te governará” — como consequência da queda, não como desenho.

## Jesus restaurando mulheres

### **Marcos 5:25-34 · Lucas 8:43-48**

A mulher do fluxo de sangue. “Filha, a tua fé te salvou.”

### **João 4:1-42**

A mulher samaritana. “Eu o sou, eu que falo contigo.”

### **Lucas 10:38-42**

Maria aos pés de Jesus. “Maria escolheu a boa parte.”

### **João 11:17-27**

Marta diante da morte de Lázaro. “Eu sou a ressurreição e a vida.”

## Ressurreição e missão

### **João 20:1-18**

Maria Madalena encontra o Cristo ressuscitado.

### **João 20:16**

Jesus a chama pelo nome: “Maria!”

### **João 20:17**

“Vai ter com os meus irmãos e dize-lhes...” — linguagem de envio.

## Frases-chave deste estudo

*“Gênesis 3:16 não é o desenho. É a distorção.”*

---

*“Antes da queda, havia face a face. Depois da queda, domínio.”*

---

*“A mulher não nasce como problema. Ela nasce como resposta.”*

---

*“A primeira coisa que Deus chama de ‘não bom’ não é o pecado. É a solidão.”*

---

*“Deus não respondeu à solidão com produtividade. Respondeu com presença.”*

---

*“Ezer não é ajudante inferior. Ezer é socorro indispensável.”*

---

*“A mulher carrega uma palavra que a Bíblia muitas vezes usa para o próprio Deus.”*

---

*“Ser Ezer não é carregar tudo sozinha. É refletir o Deus que socorre.”*

---

*“Jesus não veio reforçar a queda. Jesus veio restaurar o desenho.”*

---

*“A mulher do fluxo não recebeu apenas cura. Recebeu voz, nome e pertencimento.”*

---

*“A samaritana não foi reduzida à sua história. Foi enviada apesar dela.”*

---

*“Maria de Betânia nos mostra que a mulher também é discípula.”*

---

*“Marta nos mostra que a mulher também é capaz de profundidade teológica.”*

---

*“Maria Madalena nos mostra que a mulher também é testemunha da nova criação.”*

---

*“O Evangelho não silencia Ezer Kenegdo. O Evangelho a restaura.”*

---

*“Quando a mulher volta ao desenho de Deus, ela não compete com o homem. Ela responde ao chamado do Criador.”*

---

*“Quando o homem reconhece Ezer Kenegdo, ele não perde autoridade. Ele recupera aliança.”*

---

*“Quando a igreja reconhece Ezer Kenegdo, ela se aproxima do coração de Jesus.”*

## Leva-nos de volta ao princípio

*Senhor, leva-nos de volta ao princípio. Não ao princípio das interpretações distorcidas. Não ao princípio das dores que herdamos. Não ao princípio das culturas que diminuíram aquilo que o Senhor criou. Leva-nos ao princípio do Teu desenho.*

*Mostra-nos quem era a mulher antes da queda. Mostra-nos o que o pecado distorceu. Mostra-nos o que Jesus veio restaurar.*

*Cura as mulheres que foram silenciadas. Levanta as mulheres que foram sobrecarregadas. Restaura as mulheres que esqueceram sua dignidade. Ensina os homens a reconhecerem o socorro que vem de Ti. Ensina a igreja a formar discípulas, testemunhas e filhas maduras diante do Senhor.*

*Que nenhuma mulher viva debaixo de nomes que o Senhor não deu. Que nenhuma filha Tua confunda humildade com apagamento. Que nenhuma família transforme domínio em modelo. Que nenhuma igreja chame de ordem aquilo que nasceu da queda.*

*Que Cristo restaure em nós o Teu desenho. E que possamos enxergar, honrar e viver a beleza de Ezer Kenegdo: socorro correspondente, força diante, presença que responde à solidão, reflexo do Deus que socorre.*

*Em nome de Jesus, amém.*



## Priscila Abondanza

Priscila Abondanza é executiva sênior, fundadora da Mentisup e escritora. Foram 30 anos de carreira no mundo corporativo, liderando times, transformação digital e experiência do cliente — muitos deles em ambientes desafiadores e predominantemente masculinos.

Com pós-graduação em Neurociência e Psicologia Aplicada, ela dedica esta nova fase da vida a unir o que aprendeu nesses três mundos: a ciência que explica a mente, a fé que sustenta a alma e a prática que transforma o dia. É autora do livro *O Jardim de Abundância*, sobre emoções positivas, vida plena e bem-estar com base em neurociência e espiritualidade cristã.

Casada há mais de 25 anos, mãe de três, ela escreve a partir da vida real — inclusive dos vales. Este estudo nasceu de um deles.

*Ciência, fé e vida real — na prática.*



@PRIABONDANZA

עֶזֶר כֶּנֶגְדּוֹ

# Socorro de Deus

*Quando Deus desenhou a mulher*

---

A mulher não foi um improviso. Ela foi desenhada como Ezer  
Kenegdo. O pecado distorceu esse desenho. Jesus veio  
restaurá-lo.

PRISCILA ABONDANZA